

Especial

Músicas, personagens, gastronomia e novelas. A cultura asiática é febre em qualquer lugar no mundo, em especial, no Brasil. Na capital do país, jovens e familiares também surfam nessa onda

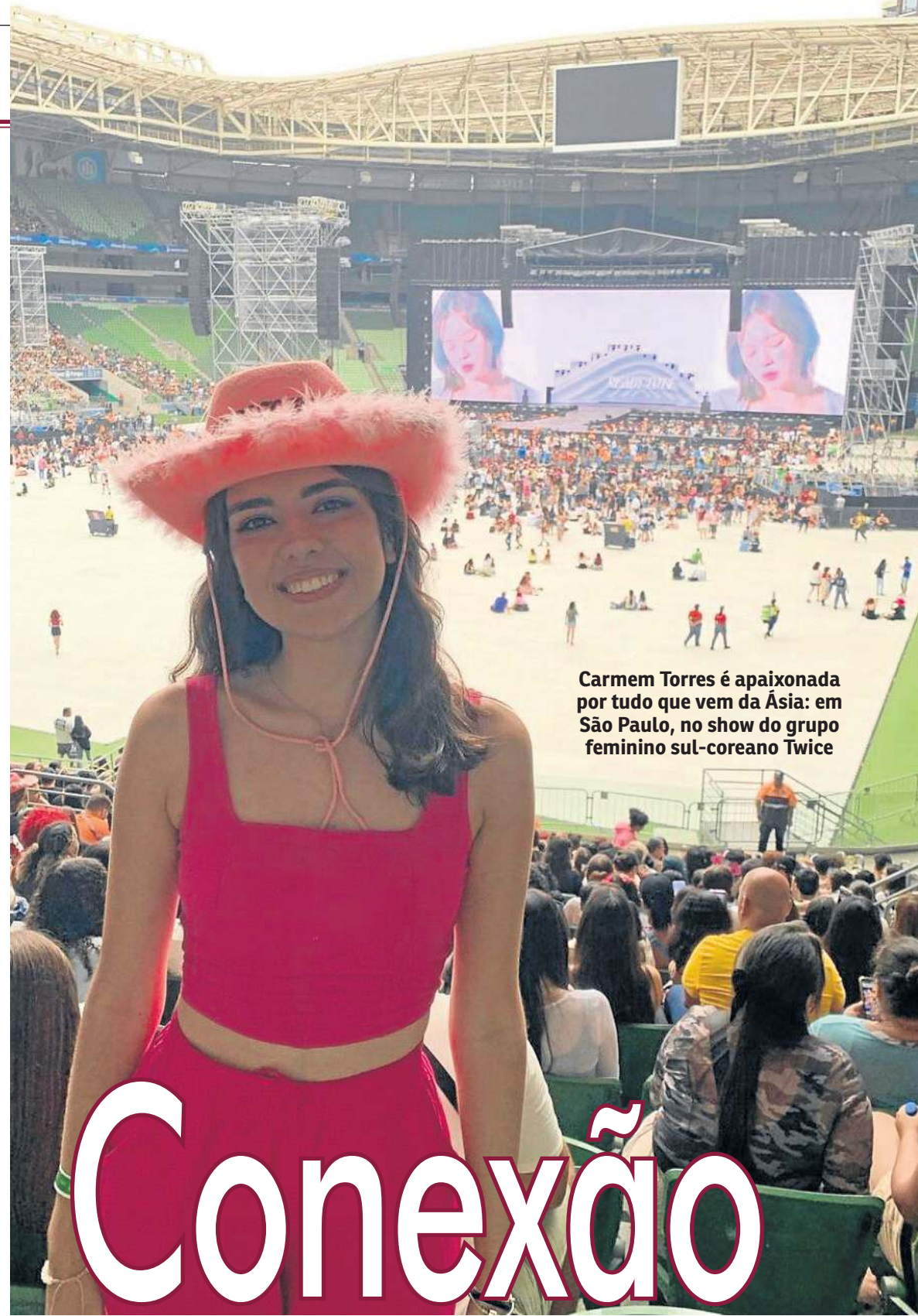
POR EDUARDO FERNANDES E GABRIELA SENA*

Amilhares de quilômetros de distância, mas parte importante da vida de várias pessoas. Em pleno 2024, é impossível não conhecer um amante da cultura asiática em território brasileiro. Do outro lado do planeta, eles são conhecidos pela capacidade de encantar. As músicas que enlouquecem a nova geração e as novelas, conhecidas como doramas, que fazem qualquer um se apaixonar. Vários são os motivos, mas engana-se quem pensa que essa história começou agora.

Um continente que chegou com tudo para espalhar o melhor de suas peculiaridades por todo o planeta, sobretudo, no Brasil. No entanto, essa ascensão meteórica teve os primeiros passos dados no século passado. Luiz Felipe Gonçalves de Carvalho, sociólogo e filósofo, explica que a cultura pop asiática chegou no final dos anos 1990 e início da década de 2000 com os populares e queridos animes.

“São animações provindas dos mangás, quadrinhos asiáticos, principalmente japoneses. Os animes têm uma mescla de signos ocidentais (como a própria animação) com símbolos culturais orientais. Dragon Ball Z, por exemplo, um anime muito famoso, traz histórias baseadas nas artes marciais japonesas”, lembra o especialista. Durante a infância, é normal que muitos se recordem de personagens como *Saint Seiya*, *Goku* e, um pouco depois, o carismático *Naruto Uzumaki*.

Afinal, esses e tantos outros heróis para várias crianças foram fundamentais na proliferação



Carmem Torres é apaixonada por tudo que vem da Ásia: em São Paulo, no show do grupo feminino sul-coreano Twice

Conexão

afetiva e cultural